

LIÇÃO CONJUGADA

Lição 4

15 a 21 de janeiro

Jesus, nosso Irmão fiel

Sábado à tarde

Ano Bíblico: Gn 46, 47

VERSO PARA MEMORIZAR: *“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, também Jesus, igualmente, participou dessas coisas, para que, por Sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo” (Hb 2:14).*

LEITURAS DA SEMANA: Lv 25:25-27; Hb 2:14-16; 11:24-26; 1Co 15:50; Hb 5:8, 9; Hb 12:1-4

Os capítulos iniciais de Hebreus falam de Jesus como o Filho de Deus, o Governante sobre os anjos, “o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do Seu Ser” (Hb 1:3). Jesus é o Filho do Homem, pouco menor do que os anjos, que adotou a natureza humana com toda a sua fragilidade, até a morte (Hb 2:7).

Deus diz sobre Jesus: “Você é Meu Filho” (Hb 1:5). Jesus Se referiu aos filhos humanos como Seus “irmãos” (Hb 2:12). O Pai declarou a soberania divina do Filho (Hb 1:8-12). O Filho afirmou Sua fidelidade ao Pai (Hb 2:13, primeira parte). Em Hebreus 1, Jesus é o divino Senhor, Criador, Sustentador e Soberano.

Em Hebreus 2, Ele é o Sumo Sacerdote humano, misericordioso e fiel. Em resumo, Sua descrição como Irmão fiel e misericordioso é retratada na descrição do Filho como a manifestação suprema do Deus Criador Eterno (Hb 1:1-4).

Garanta o conteúdo completo da Lição da Escola Sabatina para o ano inteiro. [Faça aqui a sua assinatura!](#)

ASSINE A LIÇÃO

ESTUDO 4

15 a 21-01-2022



**JESUS
NÃO
FALHA**

INÍCIO DO ESTUDO

PENSAMENTO CRISTÃO: “Jesus prometeu a seus discípulos três coisas: eles seriam totalmente corajosos, absurdamente felizes e estariam constantemente em problemas, mas Ele nunca os abandonaria”.

MEDITAÇÃO

VERSO AUREO: Hebreus 2:14= “E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo”

INTRODUÇÃO: Uma prova de fraternidade

Jesus é chamado por Deus de “Meu Filho” e Jesus nos chama de “meus irmãos”. Isso nos coloca em uma posição muito vantajosa no plano espiritual, principalmente se considerarmos que Jesus é o Criador e mantenedor de todas as coisas no Universo. Além disso Ele é o nosso Salvador e tem um reino para dar aos seus irmãos como a herança eterna prometida.

Jesus não falha em suas promessas e podemos ser obedientes com toda confiança de que se precisarmos, Ele virá em nosso socorro. Louvado seja Deus!

Ilustração: Havia um homem que diariamente chegava em frente dum certo prédio em New York, e segurando as grades de ferro com uma expressão de esperança e alegria olhava para o relógio da torre enquanto este batia doze horas. Aí permanecia durante dez, vinte, ou trinta minutos. A luz de esperança e gozo ia desaparecendo do seu rosto e se retirava. Tomou-se velho e todos os dias lá ia ele olhar para o relógio, voltando em seguida macambúzio e desanimado, arrastando os pés já pesados. Isso aconteceu por causa de uma promessa não cumprida! Havendo sido um homem de afazeres importantes na cidade arruinara-se durante umas dificuldades financeiras. Um amigo seu prometera encontrá-lo em frente deste relógio a fim de entregar-lhe uma importância que o tiraria das dificuldades. Mas este amigo não cumpriu a promessa. O desapontamento foi demasiadamente forte e o pobre homem perdeu a razão. Todos os dias então vinha esperançosamente olhar o relógio, escutar as batidas do meio dia, esperando em vão o “amigo” infiel que nunca apareceu. Nós, porém, caminhamos sempre de cabeça erguida e coração alegre. Nunca teremos de voltar tristes e desapontados, pois temos um Amigo e um irmão que nunca falta com suas promessas – Cristo nosso Salvador. Ele prometeu valer-nos e poderemos andar com segurança “Porque fiel é o que prometeu”. Hebreus 10:28.

E.G.White escreveu: “Como é precioso o conhecimento de que temos um Amigo fiel, Alguém que nos transmitirá um caráter nobre e elevado, que nos tornará dignos da companhia dos anjos celestiais nas cortes acima! Sua vigilância está sobre todos os Seus filhos. Eles desfrutam uma paz que o mundo não pode dar nem tirar”. Med.Mat 1983 pag 349.

Jesus na verdade é mais do que um amigo, pois nos chama de seus irmãos como disse aos discípulos como está em João 15:14-16: “Vós sois meus amigos, se praticais o que Eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas Eu vos tenho chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai Eu compartilhei convosco. Não fostes vós que me escolhestes; ao contrário, Eu vos escolhi a vós e vos designei para irdes e dardes fruto, e fruto que permaneça. Sendo assim, seja o que for que pedirdes ao Pai em meu Nome, Ele o concederá a vós.”

Vamos mergulhar então nesse estudo que retrata Jesus como nosso irmão Fiel. Bom estudo!

Domingo, 16 de janeiro

O Irmão como Redentor

1. Leia Levítico 25:25-27, 47-49. Quem poderia resgatar alguém que tivesse perdido a propriedade ou a liberdade devido ao empobrecimento?

Lev. 25:25-27 = . 25 Quando teu irmão empobrecer e vender alguma parte da sua possessão, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão. 26 E se alguém não tiver resgatador, porém conseguir o suficiente para o seu resgate, 27 Então contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem a vendeu, e tornará à sua possessão.

Lev. 25:47-49 = 47 E se o estrangeiro ou peregrino que está contigo alcançar riqueza, e teu irmão, que está com ele, empobrecer, e vender-se ao estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro, 48 Depois que se houver vendido, haverá resgate para ele; um de seus irmãos o poderá resgatar; 49 Ou seu tio, ou o filho de seu tio o poderá resgatar; ou um dos seus parentes, da sua família, o poderá resgatar; ou, se alcançar riqueza, se resgatará a si mesmo.

Explicando= O resgatador ou redentor deveria ser primeiramente um irmão do que perdeu tudo e depois algum parente próximo (tio, sobrinho). O resgate garantia a restituição da propriedade à pessoa ou o direito à liberdade outra vez caso fosse escravo.

A lei de Moisés estipulava que, se alguém viesse a empobrecer a ponto de ter que vender a propriedade, ou a si mesmo, para sobreviver, ele receberia a propriedade ou a liberdade de volta no ano do jubileu, o quinquagésimo ano, o “grande” ano sabático em que dívidas eram perdoadas, propriedades reclamadas e liberdade proclamada.

Porém, como cinquenta anos era muito tempo, a lei de Moisés também estipulava que o parente mais próximo poderia pagar a parte que ainda era devida e, assim, resgatar seu parente muito antes.

O parente mais próximo era também quem garantia que a justiça fosse feita em caso de homicídio. Ele era o vingador do sangue que perseguiria o assassino de seu parente próximo e o puniria (Nm 35:9-15).

2. Leia Hebreus 2:14-16. Como Jesus e nós somos descritos nessa passagem?

Hebr. 2:14-16 = 14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; 15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. 16 Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

Explicando= De forma comparativa somos vistos como escravos do pecado, do diabo e Jesus é o nosso Redentor, nosso irmão que quita nossa dívida e nos dá liberdade.

A passagem nos descreve como escravos do diabo e Jesus como nosso Redentor. Quando Adão pecou, os seres humanos caíram sob o poder de Satanás. Como resultado, não temos por nós mesmos poder para resistir ao pecado (Rm 7:14-24). E, ainda pior, havia uma pena de morte exigida pela transgressão, a qual não poderíamos pagar (Rm 6:23). Portanto, a situação do ser humano seria aparentemente desesperadora.

Contudo, Jesus adotou nossa natureza humana e Se tornou carne e sangue como nós. Tornou-Se nosso Parente mais próximo e nos redimiu; não teve vergonha de nos chamar de “irmãos” (Hb 2:11).

Paradoxalmente, ao tomar nossa natureza e nos redimir, Jesus revelou Sua natureza divina. No AT, o Redentor de Israel, seu Parente mais próximo, é Yahweh (Sl 19:14; Is 41:14; 43:14; 44:22; Jr 31:11; Os 13:14).

Como experimentar a proximidade de Cristo? Isso é importante para a fé?

ESTUDO DE DOMINGO – 16-01-2022

O REDENTOR

Nos dias do império romano um jovem soldado fugiu do exército que ia para um combate muito forte. Ele foi encontrado e enviado para uma prisão perpétua de trabalhos forçados. Seu irmão era um general de grande honra diante do imperador e se apresentou para suplicar pela vida do irmão. O imperador diante da hombridade do honrado general que pedia o resgate do irmão, oferecendo-se para pagar o valor que o imperador estipulasse, concedeu-lhe o perdão pelos méritos do nobre general que agradecendo levou o irmão livre para casa.

Pergunta 1– De acordo com a ordem divina para seu povo, quem poderia resgatar alguém que perdesse tudo e até se tornasse escravo ao empobrecer?

Lev. 25:25-27 = . 25 Quando teu irmão empobrecer e vender alguma parte da sua possessão, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que vendeu seu irmão. 26 E se alguém não tiver resgatador, porém conseguir o suficiente para o seu resgate, 27 Então contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem a vendeu, e tornará à sua possessão.

Lev. 25:47-49 = 47 E se o estrangeiro ou peregrino que está contigo alcançar riqueza, e teu irmão, que está com ele, empobrecer, e vender-se ao estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou a alguém da família do estrangeiro, 48 Depois que se houver vendido, haverá resgate para ele; um de seus irmãos o poderá resgatar; 49 Ou seu tio, ou o filho de seu tio o poderá resgatar; ou um dos seus parentes, da sua família, o poderá resgatar; ou, se alcançar riqueza, se resgatará a si mesmo.

Explicando= O resgatador ou redentor deveria ser primeiramente um irmão do que perdeu tudo e depois algum parente próximo (tio, sobrinho). O resgate garantia a restituição da propriedade à pessoa ou o direito à liberdade outra vez caso fosse escravo.

Comentário: A lei de Moisés criava uma esperança para uma pessoa endividada que perdesse tudo e até se vendera como escravo para o seu credor. A primeira opção era o ano do Jubileu, que ocorria a cada 50 anos, quando as dívidas eram perdoadas, escravos libertados e propriedades devolvidas aos proprietários que tivessem empobrecido e perdido tudo. Uma segunda opção aprovada por Deus era o resgate de uma pessoa empobrecida ou escrava por causa de dívidas por parte de um parente, preferencialmente um irmão que saldava a dívida restante e dava posse e liberdade à pessoa beneficiada com esta medida.

Pergunta 2– Como o princípio de resgate pode ser aplicado a nós, através de Jesus?

Hebr. 2:14-16 = 14 E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; 15 E livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. 16 Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão.

Explicando= De forma comparativa somos vistos como escravos do pecado, do diabo e Jesus é o nosso Redentor, nosso irmão que quita nossa dívida e nos dá liberdade.

Comentário: Nossa situação espiritual diante de Deus era muito crítica e isso desde o dia em que Adão e Eva pecaram e entregaram-se como escravos do pecado e do diabo. Havia ainda o agravante de morte sobre todos os pecadores. Jesus, no entanto, se tornou um de nós, um irmão, um parente muito próximo que pagou nossa dívida com a lei, com Deus e nos resgatou. Louvado seja!

Ilustração: Durante uma campanha de avivamento espiritual, uma mocinha chorava convulsivamente num banco da igreja. O pastor foi conversar com a jovem, e descobriu a razão de seu pranto: a moça era malvista naquela localidade por causa de deslizes de sua vida passada, e ninguém queria andar com ela. Mas Jesus teve compaixão dela e a resgatou. Falou ao seu coração ali mesmo e ela se tornou uma nova criatura. Mais tarde, sentiu o chamado para o serviço cristão; matriculou-se numa escola missionária e tornou-se uma luz. Foi servir como missionária em muitos lugares, apresentando Jesus como resgatador de muitas almas escravas do pecado. Jesus sempre será o nosso resgatador, nosso parente mais próximo.

Segunda- 17 de janeiro **Não Se envergonha de chamá-los de irmãos**

Hebreus diz que Jesus não Se envergonhava de nos chamar de irmãos (Hb 2:11). Apesar de ser um com Deus, nos abraçou como parte de Sua família. Essa solidariedade contrasta com a vergonha pública que os leitores de Hebreus sofreram em suas comunidades (Hb 10:33).

3. Leia Hebreus 11:24-26. De que forma as decisões de Moisés exemplificam o que Jesus fez por nós?

Hebr. 11:24-26 = 24 *Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,* 25 *Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado;* 26 *Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa..*

Explicando= Moisés recusou os privilégios da realeza egípcia preferindo ser parte do povo de Deus. Jesus se tornou um de nós para nos salvar e nos libertar deste mundo.

Você já imaginou o que significava para Moisés ser chamado de “filho da filha de Faraó”? Ele foi uma figura importante no império mais poderoso da época, recebeu o mais alto treinamento civil e militar e se tornou notável. Esteve disse que Moisés era “poderoso em palavras e obras” (At 7:22). Ele havia se tornado “favorito dos exércitos do Egito” e o faraó “tinha resolvido fazer de seu neto adotivo seu sucessor no trono” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 245). Moisés abandonou esse privilégio ao escolher se identificar com os israelitas, escravos sem instrução e sem poder.

4. Leia Mateus 10:32, 33; 2 Timóteo 1:8, 12 e Hebreus 13:12-15. O que Deus nos pede?

Mat. 10:32,33 = . 32 *Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus.* 33 *Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.*

II. Tim.1:8,12 = .8 *Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho pelo poder de Deus,* 12 *Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.*

Hebr.13:12-15 = *E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Saiamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério. Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura. Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.*

Explicando= Deus pede que não nos envergonhemos de testemunhar dEle nem do seu evangelho da salvação. Devemos confessar que somos discípulos de Jesus sempre.

Depois de sofrer perseguição e rejeição, muitos dos hebreus começaram a se sentir envergonhados de Jesus. Por suas ações, alguns correram o risco de expor Jesus “à zombaria”, em vez de honrá-Lo (Hb 6:6). Assim, Paulo constantemente chamou os leitores a conservar firme a confissão de sua fé (Hb 4:14; 10:23).

Deus quer que reconheçamos Jesus como Deus e nosso Irmão. Como Redentor, Ele pagou nossa dívida; como nosso Irmão, foi enviado pelo Pai para mostrar o caminho para sermos “conformes à imagem de Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos” (Rm 8:29).

Jesus decidiu nos abraçar como “irmãos”. Por que isso foi muito mais significativo do que as ações de Moisés, e o que nos diz sobre o amor de Deus por nós?

ESTUDO DE SEGUNDA -FEIRA -17-01-2022

JESUS UM IRMÃO QUE NOS ASSUME

Os Hebreus foram muito perseguidos em sua comunidade e expostos à vergonha pública em uma sociedade que não conhecia Jesus e não o aceitava como o Filho de Deus. Paulo mostrou-lhes que Jesus os assumia como irmãos e honrava a fé deles de forma plena.

Ilustração: Um missionário estava administrando a ceia do Senhor, numa capela, na Índia. Entre os cristãos ajoelhados perante o altar, estavam um ex-brâmane (sacerdote do deus Brahma) e outra pessoa que tinha sido um marginal na Índia. O primeiro pertencera à mais alta classe social e o segundo, tão inferior era na escala social, que nem classe possuía. O missionário entregou o cálice a ambos mostrando como aos olhos de Deus as diferenças de raça, de nacionalidade ou de classe social nada valem. Na igreja cristã todos somos um em Cristo pois Ele nos chama de irmãos e não se envergonha disso.

Pergunta 3– Como a atitude de Moisés escolhendo ficar do lado dos hebreus retrata a atitude de Jesus por nós?

Hebr. 11:24-26 = 24 Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, 25 Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; 26 Tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa..

Explicando= Moisés recusou os privilégios da realeza egípcia preferindo ser parte do povo de Deus. Jesus se tornou um de nós para nos salvar e nos libertar deste mundo.

Comentário: Moisés era considerado um príncipe no Egito, pois era filho da princesa. Seu preparo pessoal, cultural e militar foi o de um faraó e era cotado para assumir o trono um dia. E pensar que ele rejeitou toda essa glória para acompanhar um povo escravo. Que escolha!

Pergunta 4– Se Jesus não se envergonha de nós, o que Deus pede de nós também?

Mat. 10:32,33 = . 32 Portanto, qualquer que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus. 33 Mas qualquer que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai, que está nos céus.

II Tim.1:8,12 = . 8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa das aflições do evangelho pelo poder de Deus, 12 Por cuja causa padeço também isto, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até àquele dia.

Hebr.13:12-15 = E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta. Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério. Porque não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura. Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome.

Explicando= Deus pede que não nos envergonhemos de testemunhar dEle nem do seu evangelho da salvação. Devemos confessar que somos discípulos de Jesus sempre.

Comentário: Como era de se esperar, os Hebreus depois de passarem tanto constrangimento e rejeição das pessoas começaram a sentir dificuldades para testemunhar de Jesus. Por isso o apóstolo Paulo fez uma exortação a todos no sentido de ajuda-los a ver que se Jesus não se envergonha de nós, pecadores, ingratos muitas vezes, reincidentes no pecado, na rebeldia, também nós devemos honrar o nome do Senhor Jesus diante de todos sempre.

E.G.White escreveu: “Jesus “não Se envergonha de lhes chamar irmãos”. Heb. 2:11. Ele é nosso sacrifício, nosso Advogado, nosso Irmão, apresentando nossa forma humana perante o trono do Pai, achando-Se, através dos séculos eternos, unido à raça que Ele - o Filho do homem - redimiu”. Cam.Cristo, pág.14

Ilustração: No Haiti quando aconteceu o terremoto, numa casa, uma criada correu e pegou o filho dos patrões no colo e correu para fora, mas uma viga da casa caiu sobre ela matando-a, mas com seu corpo ela protegeu a criança que foi salva. Jesus fez isso conosco. Ele morreu a fim de que pudéssemos viver. Seu sacrifício mostrou o quanto se identificou conosco na vida e na morte e como nos representa diante do Pai no céu. Ele não se envergonha de nós.

Terça-feira, 18 de janeiro

Carne e sangue como nós

Hebreus diz que Jesus adotou a natureza humana para que pudesse nos representar e morrer por nós (Hb 2:9, 14-16; 10:5-10). Eis o fundamento do plano da salvação e nossa única esperança de vida eterna.

5. Leia Mateus 16:17; Gálatas 1:16; 1 Coríntios 15:50 e Efésios 6:12. A que debilidades da natureza humana essas passagens relacionam a expressão “carne e sangue”?

Mat. 16:17 (limitação) = . 17 *E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.*

Gal. 1:16 (fraqueza) = . 16 *Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue.*

1 Cor. 15:50 (impossibilidade) = . 50 *E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.*

Efes. 6:12 (fragilidade, sujeitos à morte) = . 12 *Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.*

Explicando= Como seres humanos temos dificuldade de compreensão da vontade divina, somos frágeis, limitados e sujeitos à morte na luta contra o mal. Jesus se tornou humano para vencer nossas debilidades com a ajuda divina.

A expressão “carne e sangue” enfatiza a fragilidade humana (Ef 6:12), falta de compreensão (Mt 16:17; Gl 1:16) e sujeição à morte (1Co 15:50). Jesus foi feito como Seus irmãos “em todas as coisas” (Hb 2:17), o que significa que Ele **Se tornou humano**. Jesus não apenas “parecia” humano, mas era verdadeiramente um de nós.

No entanto, a carta também diz que o Senhor era diferente de nós em relação ao pecado. Primeiro, Ele não cometeu nenhum pecado (Hb 4:15). Segundo, tinha uma natureza humana, mas era “santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores” (Hb 7:26). Temos tendências malignas, a escravidão ao pecado está arraigada em nossa natureza. Somos carnais, vendidos à escravidão do pecado (Rm 7:14-20). O orgulho e outras motivações pecaminosas poluem até mesmo nossas boas ações. Contudo, a natureza de Jesus não foi prejudicada pelo pecado. Se Ele tivesse sido “carnal, vendido à escravidão do pecado”, como nós, também teria precisado de um Salvador. Em vez disso, veio como Salvador e Se ofereceu como sacrifício “sem mácula” a Deus por nós (Hb 7:26-28; 9:14).

Jesus destruiu o poder do diabo morrendo como a oferta imaculada pelos pecados, tornando possível o perdão e a reconciliação com Deus (Hb 2:14-17). Jesus também destruiu o domínio do pecado ao nos dar o poder para ter vida justa pelo cumprimento da promessa da nova aliança de escrever a lei em nosso coração (Hb 8:10). Ele derrotou o inimigo e nos libertou para que servissemos “ao Deus vivo” (Hb 9:14). A destruição de Satanás, entretanto, acontecerá no juízo final (Ap 20:1-3, 10).

Se temos a promessa da vitória em Cristo, por que lutamos contra o pecado? Onde temos errado e como podemos viver segundo a alta vocação que temos Nele?

ESTUDO DE TERÇA -FEIRA -18-01-2022

JESUS SE TORNOU HUMANO

Como o diabo se rebelou no céu acusando Deus de ser controlador e exigir obediência total a qualquer custo, ele também levou o ser humano ao pecado. Por isso Jesus nasceu com a natureza humana para provar que um ser humano apegado a Deus pode ter esperança de vitória sobre o pecado no grande conflito. Jesus então se tornou o nosso exemplo supremo de vitória. Sua vitória e a nossa vitória. Temos então que ficar apegados a Deus e a Cristo.

E.G.White escreveu: "A menos, porém, que o agente humano ponha sua vontade em harmonia com a de Deus, a menos que ele abandone todo ídolo e vença toda má prática, não vencerá no conflito". Cons.Pais,Prof.Estud. pag 237

Pergunta 5– Quais as fraquezas humanas que a expressão "carne e sangue" se referem nesses textos?

Mat. 16:17 (limitação) = . 17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.

Gal. 1:16 (fraqueza) = . 16 Revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei a carne nem o sangue.

I Cor. 15:50 (impossibilidade)= . 50 E agora digo isto, irmãos: que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção.

Efes. 6:12 (fraqueza, sujeitos à morte) = . 12 Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

Explicando= Como seres humanos temos dificuldade de compreensão da vontade divina, somos frágeis, limitados e sujeitos à morte na luta contra o mal. Jesus se tornou humano para vencer nossas debilidades com a ajuda divina.

Comentário: Jesus não parecia humano. Ele era humano em todos os aspectos como qualquer um de nós. Ele, porém, era diferente de nós com relação ao pecado. Tinha a natureza humana, mas era sem mácula, sem a tendência para o mal como nós temos. Por isso que sua concepção no ventre de Maria foi espiritual, feita pelo Espírito Santo, para dar-lhe essa natureza divino-humana. Ele se tornou o nosso Salvador justamente porque não precisava de salvação. Ele era o Cordeiro de Deus para expiar a culpa humana pela transgressão da lei.

Ilustração: Felipe Henry, clérigo inglês do século XVII, disse certa vez: "Nascemos de costas para Deus e para o céu, e de frente para o pecado e o inferno, até que venha a graça e nos converta, fazendo-nos dar meia-volta". Isto descreve bem o pecador e a experiência pela qual ele tem de passar se quiser salvar-se. "Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus", disse Jesus. Há outra tradução que diz: "Se não vos volverdes". A conversão é de fato uma meia-volta, isto é, passar a marchar em sentido contrário ao anterior. Pediu-se a uma jovencinha que descrevesse sua conversão. "Antes de me converter", disse ela, "eu era uma pecadora que corria atrás do pecado. Agora com Jesus na minha vida, sou uma pecadora que corre do pecado. Ela deu meia volta na vida e passou a caminhar em direção de Jesus e isto mudou tudo.

E.G.White escreveu: "Jesus veio na natureza humana a nosso mundo para dar Sua preciosa vida como um exemplo do que nossa vida deveria ser. Ele pôs de lado a coroa real e a veste de príncipe e veio assumir Sua posição em nosso mundo como um Homem de Dores e familiarizado com o sofrimento. Quão poucos assimilam isto!" - Manuscrito 156, 1907

Jesus destruiu a tese do diabo de que era impossível obedecer a lei de Deus e com isto Jesus se tornou o nosso modelo de obediência nos dando poder para termos uma vida justa porque ao derrotar o inimigo Ele nos libertou para servirmos ao Pai celestial. Louvado seja!

Ilustração: Se vocês entrarem no Céu, têm que entrar por Jesus. Cristo quer que nós estejamos ali. Como o sabemos? Suponhamos que um homem perca um diamante e o busca 6 ou 8 dias seguidos. Então cremos que este homem amava muito o seu diamante. Quando se vê Cristo buscando as nossas almas dia e noite a ponto de morrer por isto, então seu amor é real e podemos ter certeza de que Ele nos ajudará nessa gloriosa missão de salvação. Ele se tornou semelhante a nós para entender nossas fraquezas e nos fortalecer para a vitória.

Quarta-feira, 19 de janeiro **Aperfeiçoado por meio de sofrimentos**

6. Leia Hebreus 2:10, 17, 18 e 5:8, 9. Qual era a função do sofrimento na vida de Jesus?

Hebr. 2:10,17,18 = . 10 Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. 17 Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. 18 Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Hebr. 5:8,9 = Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. 9 E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem;

Explicando= Jesus passou pelo sofrimento para ser aperfeiçoado porque estava na forma humana e seu aprendizado e obediência iria nos beneficiar no futuro, porque se tornaria nosso Salvador e nosso modelo de obediência.

O apóstolo diz que Deus aperfeiçoou Jesus “por meio de sofrimentos”. Essa expressão é surpreendente. O autor disse que Jesus é “o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do Seu Ser” (Hb 1:3) e que Ele é santo, inculpável, sem mácula (Hb 4:15; 7:26-28; 9:14; 10:5-10). Isso significa que Jesus não teve que superar nenhum tipo de imperfeição moral ou ética.

No entanto, Hebreus diz que Jesus passou por um processo de “aperfeiçoamento” que Lhe deu os meios para nos salvar. Ele foi aperfeiçoado para ser nosso Salvador.

1. Jesus foi “aperfeiçoado” pelos sofrimentos para Se tornar o Capitão da nossa salvação (Hb 2:10). Teve que morrer na cruz como um sacrifício a fim de que o Pai pudesse ter os meios legais para nos salvar; foi a oferta de sacrifício perfeita, a única. Como Deus, Ele pode nos julgar; mas, por Seu sacrifício, também pode nos salvar.

2. O Filho aprendeu obediência por meio de sofrimentos (Hb 5:8). A obediência era necessária para duas coisas: tornar Seu sacrifício aceitável (Hb 9:14; 10:5-10) e torná-Lo nosso exemplo (Hb 5:9). Jesus aprendeu a obediência porque nunca a tinha experimentado. Como Deus, a quem Ele teria que obedecer? Como o Filho eterno e Um com Deus, Ele foi honrado como Governante do Universo. Portanto, Jesus não passou da desobediência à obediência, mas da soberania e domínio à submissão e obediência. O exaltado Filho de Deus tornou-Se o obediente Filho do Homem.

3. Os sofrimentos revelaram Jesus como Sumo Sacerdote misericordioso e fiel (Hb 2:17, 18). Os sofrimentos não O tornaram mais misericordioso, mas foi por Sua misericórdia que Ele Se ofereceu para morrer na cruz para nos salvar (Hb 10:5-10; compare com Rm 5:7, 8). Foi por meio dos sofrimentos que a realidade do amor fraterno de Jesus foi verdadeiramente expressa e revelada.

Se o Jesus sem pecado sofreu, nós, como pecadores, certamente sofreremos também. Como aprender a suportar as tragédias da vida e, ao mesmo tempo, obter esperança e certeza do Senhor, que nos revelou Seu amor de tantas maneiras?

ESTUDO DE QUARTA -FEIRA -19-01-2022

O PERFEITO SENDO APERFEIÇOADO

Um escritor religioso ao falar de Jesus sendo aperfeiçoado pelo sofrimento escreveu esse pensamento solene que diz assim: "A pedra preciosa não pode ser polida sem fricção, nem o homem aperfeiçoado sem provação".- Isto quer nos dizer que se Jesus se tornou um ser humano para nos salvar, Ele teria que passar por 3 etapas como sendo: 1ª.) Foi aperfeiçoado para se tornar o líder de nossa salvação. 2ª.) O Filho aprendeu o caminho da obediência através do sofrimento para tornar seu sacrifício aceitável e ser nosso exemplo e como 3ª etapa, os sofrimentos o revelaram como nosso Sumo Sacerdote cheio de misericórdia.

Pergunta 6– Quando lemos que Jesus sofreu, qual a razão didática desse sofrimento?

Hebr. 2:10,17,18 = . 10 Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles. 17 Por isso convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo. 18 Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

Hebr. 5:8,9 = Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. 9 E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem;

Explicando= Jesus passou pelo sofrimento para ser aperfeiçoado porque estava na forma humana e seu aprendizado e obediência iria nos beneficiar no futuro, porque se tornaria nosso Salvador e nosso modelo de obediência.

Comentário: Cristo não passou pelas aflições que enfrentou se isto não tivesse um objetivo com resultados eternos. O objetivo maior foi passar pelo aperfeiçoamento para ser o nosso Salvador. Lembre-se que no Jardim do Getsêmani ao orar sozinho, antevendo seu momento de angústia e morte, Ele suplicou a Deus: "Passa de mim esse cálice". (Luc.22:42). Ali Ele estava sendo aperfeiçoado para enfrentar o pior momento de sua vida ao assumir os pecados do mundo e sentir que esses pecados poderiam separá-lo do Pai para sempre. Foi uma agonia tão grandiosa que o fez transpirar gotas de sangue. (Luc. 22:44). Então Jesus aprendeu com esses sofrimentos tanto a obedecer como a vencer, para se tornar nosso exemplo na vida cristã, pois com certeza enfrentaremos o nosso calvário em algum momento.

Jesus Cristo caminhou até o Gólgota e foi pregado numa cruz. Foi levantado entre o céu e a terra durante seis horas, passando por grandes sofrimentos e, na maior agonia, Ele clamou: "Eli, Eli, lamá, sabactani?" Que quer dizer: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" Tal foi o sofrimento que Cristo sofreu por nossa salvação.

E.G.White escreveu: "O Capitão de nossa salvação foi aperfeiçoado pelo sofrimento, sendo assim habilitado a ajudar o homem caído precisamente onde ele necessitava de auxílio". Med.Mat. 1992 pag 33

Ilustração: O filósofo Diógenes andava durante o dia pelas ruas de Atenas com uma lanterna acesa nas mãos, buscando um homem puro. Pilatos revelou-o, quando apresentou Jesus aos líderes religiosos judeus com estas palavras: «Eis o homem». Ali todas as buscas terminavam. Jesus era o homem de dores e o homem da salvação para todas as épocas.

Temos que ver em Jesus um exemplo maior de resistência ao sofrimento. Se Ele que era sem pecado, sofreu, quanto mais nós pecadores, o que teremos que enfrentar suportando as tragédias desta vida e ao mesmo tempo tendo esperança e certeza de que o Senhor nos revelou o seu amor e cuidará de nós como cuidou e aprovou a vitória do seu Filho amado.

Ilustração: A formação de uma pérola nos dá um grande exemplo da excelência produzida pelo sofrimento. Ela é formada a partir de um acidente que acaba por ameaçar a concha. Organismos — parasitas invasores — invadem a concha da ostra perfurando-a e justamente a partir daí dão início ao processo de formação da pérola. Quando o invasor entra em contato com o tecido, a ostra se defende por meio de uma secreção, que forma um círculo em torno do agressor para mantê-lo isolado. A ostra continua o processo de secreção até que a pérola seja formada. O sofrimento cria a preciosa pérola. Paulo disse: "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente" (2 Cor. 4.17).

Quinta-feira, 20 de janeiro

O Irmão como modelo

Outra razão pela qual Jesus adotou nossa natureza humana e viveu entre nós foi para que pudesse ser nosso exemplo, o único que poderia ser um modelo da maneira certa de viver diante de Deus.

7. Leia Hebreus 12:1-4. Segundo o apóstolo, como devemos correr a corrida espiritual da vida cristã?

Hebr. 12:1-4 = . 1 Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta, 2 Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. 3 Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. 4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

Explicando= O apóstolo Paulo nos aconselha a correremos com paciência e perseverança olhando para o nosso modelo maior, o Senhor Jesus que sofreu e venceu.

Nessa passagem, Jesus é a culminância de uma longa lista de personagens de exemplos de fé. O texto chama Jesus de “Autor e Consumador da fé”. A palavra grega archegos (“fundador”) também pode ser traduzida como “pioneiro”. Jesus é o Pioneiro da corrida no sentido de que corre à frente dos crentes. Hebreus 6:20 chama Jesus de nosso “Precursor”. A palavra “Autor” dá a ideia de que Ele demonstrou fé em Deus da maneira mais pura possível. Essa passagem ensina que Jesus é o primeiro a ter corrido nossa corrida com sucesso e que aperfeiçoou a arte de viver pela fé.

Hebreus 2:13 diz: “Eu porei Nele a Minha confiança.” E ainda: “Eis aqui estou Eu e os filhos que Deus Me deu.” Essa referência é uma alusão a Isaías 8:17, 18. **Isaías disse essas palavras em face** de uma terrível ameaça de invasão por parte do reino do Norte de Israel e da Síria (Is 7:1, 2). Sua fé contrastava com a falta de fé de Acáz, o rei (2Rs 16:5-18). Deus exortou Acáz a confiar Nele e a pedir um sinal de que o livraria (Is 7:1-11).

Deus já havia prometido que protegeria Acáz como Seu próprio filho, e graciosamente ofereceu-lhe um sinal para confirmar essa promessa. O rei, no entanto, recusou-se a pedir um sinal e, em vez disso, enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: “Eu sou seu servo e seu filho” (2Rs 16:7). Que triste! Acáz preferiu ser “filho” de Tiglate-Pileser a ser filho de Deus.

Jesus, entretanto, confiou em Deus e em Sua promessa de que Ele colocaria Seus inimigos sob Seus pés (Hb 1:13; 10:12, 13). Deus fez a mesma promessa a nós, e precisamos crer Nele, assim como Jesus fez (Rm 16:20).

Como podemos confiar em Deus, fazendo escolhas que refletem essa confiança? Qual é a próxima escolha importante que você precisa fazer e como pode ter certeza de que ela revela confiança em Deus?

ESTUDO DE QUINTA -FEIRA -20-01-2022

JESUS, NOSSO IGUAL, NOSSO MODELO

Jesus se tornou um ser humano para viver entre nós e para que sua vida servisse de exemplo daqueles que entregam sua vida a Deus para seguir a Jesus totalmente

Ilustração: Um pastor contou que quando era pequeno ia pescar junto com o pai e o irmão mais velho. Ao voltar das pescarias com o pai, muitas vezes não conseguia andar ao seu lado e às vezes ficava para trás. O pai era obstinado, e nem sempre parava para esperar. Para compensar a distância e substituir o apelo para apertar o passo e acompanhá-lo, o irmão mais velho, mais forte e mais alto, pegava em sua mão pequena e lhe dava forças para acompanhar o ritmo do pai. Esse pastor contou que quando o irmão mais velho não ia na pescaria, ele lembrava do exemplo do irmão e apertava o passo, como se ele estivesse segurando sua mão. Ele olhava para a frente como se o irmão estivesse lá para ajudá-lo. Essa visão de motivação ajudou-o mais tarde a enxergar Jesus como seu ajudador e seu exemplo na corrida da vida cristã.

Pergunta 7– Se a vida cristã é semelhante a uma corrida, como devemos nos preparar e como devemos percorrer essa jornada?

Hebr. 12:1-4 = . 1 Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta. 2 Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus. 3 Considerai, pois, aquele que suportou tais contradições dos pecadores contra si mesmo, para que não enfraqueçais, desfalecendo em vossos ânimos. 4 Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado.

Explicando= O apóstolo Paulo nos aconselha a correr com paciência e perseverança olhando para o nosso modelo maior, o Senhor Jesus que sofreu e venceu.

Comentário: Jesus é identificado como o autor da nossa fé, o fundador da nossa fé, Aquele que depositou em Deus a mais pura fé para suportar tudo que passou. Ele se apegou a Deus de maneira plena para correr a corrida que se propôs a fim de salvar os seres humanos. Sua luta foi grande porque tinha no seu encalço um inimigo que produzia todos os obstáculos possíveis para que Ele desistisse ou fracassasse. Sua vitória aconteceu quando Ele disse: "Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer". (João 17:4). E na cruz exclamou num brado de vitória: "Está consumado".

E.G.White escreveu: "Em Sua vida e ensinamentos, Cristo deu um perfeito exemplo do abnegado ministério que tem sua origem em Deus. Esse ideal de ministério confiou Deus a Seu Filho. A Jesus foi dado pôr-Se como cabeça da humanidade, para que por Seu exemplo pudesse ensinar o que significa servir." D.T.Nações- pág.649

Ilustração: Um maratonista se preparou o ano todo para disputar uma importante corrida que reunia atletas do mundo inteiro. Viajou de seu país até o local da prova, hospedando-se em um hotel com outros atletas. Os dias que antecederam a prova foram usados para os últimos preparativos. Como se esforçava, sua fama era conhecida de todos. Portanto, aquele atleta era tido como o provável vencedor. No dia da prova, um delegado da organização do evento passou no hotel para despertar todos os atletas que estavam ali hospedados. Aquele corredor foi despertado, mas como achou ser muito cedo, optou por dormir mais um pouco. Entretanto, dormiu mais que o tempo previsto, e quando acordou a prova já havia terminado. Todos esperavam pelo grande atleta, que não chegou em tempo de participar da prova. Ele era um exemplo para os outros, mas falhou. Jesus é o exemplo de vitória e devemos imitá-lo, além de sabermos que Ele está na fita de "chegada" para nos saudar como vencedores. Como corredores da vida cristã devemos nos manter despertos para que não percamos nosso prêmio que será dado pelo próprio vencedor maior, o Senhor Jesus. Deus seja louvado!

E.G.White escreveu: "Olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois por meio de Cristo a graça de Deus operou nossa salvação completa". Mens, Esc.vol. 1, pg. 363

Sexta-feira, 21 de janeiro**Estudo adicional**

Jesus disse: “Eis aqui estou Eu e os filhos que Deus Me deu” (Hb 2:13). Patrick Gray sugere que Jesus é descrito como guardião de Seus irmãos. O sistema romano de tutela *impuberum* determinava que, com a morte do pai, “um tutor, muitas vezes um irmão mais velho, tornava-se responsável pelo cuidado dos filhos menores e de sua herança até que atingissem a maioridade, aumentando assim o dever natural do irmão mais velho de assumir o cuidado de seus irmãos mais novos” (Godly Fear: The Epistle to the Hebrews and Greco-Roman Critiques of Superstition [Atlanta: Society of Biblical Literature, 2003], p. 126). Por isso, Hebreus se refere a nós como irmãos de Jesus e como Seus filhos. Sendo Irmão mais velho, Jesus é nosso Tutor, Guardião e Protetor.

“Cristo veio à Terra, tomando sobre Si a humanidade e constituindo-Se Representante do homem, para mostrar, no conflito com Satanás, que o homem, tal como Deus o criou, unido ao Pai e ao Filho, poderia obedecer a todo reclamo divino” (Ellen G. White, Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 253).

“Em Sua vida e ensinamentos, Cristo deu um perfeito exemplo do abnegado ministério que tem sua origem em Deus. Ele não vive para Si. Criando o mundo, mantendo todas as coisas, Ele está constantemente ministrando em benefício de outros. ‘Faz o Seu Sol nascer sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos’ (Mt 5:45). Esse ideal de ministério Deus confiou a Seu Filho. A Jesus foi dado pôr-Se como Cabeça da humanidade, para que por Seu exemplo pudesse ensinar o que significa servir” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 649).

Perguntas para consideração

1. Jesus Se tornou nosso Irmão para nos salvar. Virar as costas para isso seria trágico?
2. É importante para nós que Jesus não tenha nascido na escravidão do pecado (Rm 7:14)? Foi importante para os israelitas que Moisés não fosse escravo como eles? A história de Moisés nos ajuda a entender o que Jesus fez por nós?
3. Ainda que o sofrimento resulte em algum bem, ele, em si, é algo bom?

Respostas e atividades da semana:

1. Um parente próximo. 2. Nós somos descritos como escravos, e Jesus como nosso Redentor. 3. Moisés recusou privilégios e preferiu ser maltratado com o povo de Deus. 4. Que não nos envergonhemos Dele. 5. Limitação, fraqueza, falta de compreensão, sujeição à morte. 6. Aperfeiçoamento, aprendizagem da obediência e revelação da Sua misericórdia. 7. Com perseverança, tendo Jesus como exemplo e olhando para Ele.

SEXTA-FEIRA RESUMO E APLICAÇÃO ESPIRITUAL 21-01-2022

Resumo: Vamos ao resumo do estudo da semana com as devidas proporções para os assuntos em pauta que estudamos. Vimos no livro de Hebreus alguns contrastes entre o que foi escrito para nossa edificação. Por exemplo Jesus foi mostrado como superior aos anjos e depois foi mostrado como inferior aos anjos ao se tornar um ser humano para nos salvar. Em certa descrição de Hebreus capítulo 1 Jesus está perto de Deus em seu trono e no capítulo 2 Ele está perto de nós e não se envergonha de nos chamar de irmãos.

É justamente esse o assunto do estudo da semana: Jesus é nosso irmão fiel e nos franqueia a entrada no seu reino porque não se envergonha de nós, objeto do seu sacrifício supremo na cruz. Em contrapartida também não podemos nos envergonhar dele ao testemunharmos.

Ilustração: No Sul da Índia havia um jovem pregador nativo que tinha uma profundidade espiritual em sua vida e o segredo de sua vida vitoriosa era a oração. O testemunho que ele dava era o de quem mantinha estreita comunhão com Deus. Este jovem pregador estava voltando de uma série de pregações no fim da semana. No trem onde estava começou a observar seus companheiros de viagem, buscando uma oportunidade para testemunhar do poder de Deus. Ele puxou conversa com um homem que, tinha um pote de manteiga em suas mãos e que estava indo para ungir seu deus com manteiga. O pregador sem vergonha de testemunhar mostrou ao homem a diferença entre o deus da manteiga com o Cristo Vivo, e falou-lhe do que Cristo queria fazer na vida dele. Em lugar de continuar a viagem a fim de adorar seu deus, aquele homem creu em Cristo, encontrou a felicidade e disse que levaria a manteiga de volta. O poder do testemunho levava mais uma alma a render-se a Cristo.

Paulo escreveu aos Hebreus que estavam sendo injuriados por servirem a Jesus que eles deveriam se manter firmes, pois Jesus não se envergonha de nos chamar de irmãos e até citou o caso de Moisés que preferiu estar com o povo de Deus do que ser um príncipe no Egito e depois sem nenhuma esperança virar uma "múmia" num sarcófago das pirâmides.

Jesus para nos salvar assumiu a natureza humana e se tomou um de nós, enfrentando nossas dores e frustrações e por isso pode nos ajudar muito hoje em nossas lutas, porque sabe e entende o que passamos na vida cristã, em meio ao grande conflito.

Ilustração: Quando houve o surto de febre amarela, um médico que cuidava de muitos doentes contraiu a doença e esteve entre a vida e a morte. Graças a Deus sarou e voltou a clinicar e atender seus pacientes, agora com uma diferença: Quando alguém chegava para dizer os sintomas da doença, ele dizia: Eu sei exatamente o que você está sentindo, porque eu também já passei por isto. Sua experiência agora dava-lhe muito mais condições de ajudar.

Jesus sofreu muitas coisas, mas se tornou um vencedor por nossa causa e pelo amor do Pai. Aprendeu a ser obediente para ser nosso exemplo e passou pelos sofrimentos para nos apoiar hoje em nossas lutas. Por isso é nosso modelo na corrida para os céus, onde somos como atletas que correm atrás do prêmio da vida eterna que será dado pelo próprio Jesus. Confiemos, pois, em Deus e sejamos fiéis de verdade ao nosso Senhor. Que Ele te abençoe!

FELIZ SÁBADO

***Este é o nosso Deus para todo o sempre;
SAL. 48:14 ele será nosso guia até à morte.***

POR DO SOL DE 21- JANEIRO - Fonte: www.apolo11.com

MANAUS : 18:19	P.VELHO: 18:38	BELÉM : 18:28	FORTALEZA:17:51	RECIFE :17:43
SALVADOR:18:05	VITÓRIA: 18:26	CUIABÁ : 18:25	BRASÍLIA : 18:45	C.GRDE:18:22
B.HORIZ : 18:36	R.JANEIR:18:41	S.PAULO : 18:57	CURITIBA : 19:10	P.ALEGRE:19:28

Chamo-me Ângelo Pereira. Em meu coração sempre desejei estudar a Bíblia, mas meu líder dizia que ela estava disponível somente para os padres. Deixei-me contar o que aconteceu. Cresci em uma família cristã e sempre fui membro ativo em minha igreja em Kodo, um vilarejo do Timor-Leste.

Quando eu estava com 23 anos, comecei a ajudar os jovens da igreja. Aos 27 anos, participei de uma iniciativa missionária para sair do vilarejo. Os líderes notaram meu entusiasmo e, quando eu estava com 31 anos, pediram que eu liderasse uma das igrejas locais. Durante doze anos, conduzi a congregação e preguei todos os domingos, usando um livro de doutrinas da igreja.

Então, Mário, obreiro bíblico adventista, apareceu no vilarejo. Ele se aproximou enquanto cuidava da horta e se ofereceu para ajudar. Enquanto trabalhávamos lado a lado, ele me falava sobre verdades bíblicas que, até então, eram desconhecidas para mim. Eu queria aprender mais! Minha oportunidade surgiu em uma importante reunião de líderes da minha igreja. Quando tivemos a oportunidade de falar, sugeri que cada um recebesse cursos bíblicos e uma Bíblia para usar nos ensinamentos de nossas congregações.

“Senhor”, o bispo que presidia respondeu, “não podemos ensinar a Bíblia porque ela só pode ser estudada pelos padres. Podemos oferecer um curso básico sobre nossos ensinamentos para que possa ensinar à sua congregação.” Quando a reunião terminou, meu coração estava inquieto. “Por que não posso estudar a Bíblia?”, me questionei. Então, orei, pedindo ao Senhor: “Quem é o verdadeiro Deus? Preciso conhecê-Lo para que possa ensinar minha congregação sobre Ele.”

Ao retornar para casa, meu coração permaneceu inquieto e procurei pelo obreiro bíblico adventista. “Você pode me dar um curso bíblico?”, perguntei. “Estou pronto para estudar a Bíblia com você por um ano.” Abrimos a Bíblia e estudamos as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Após vários meses, terminamos o curso e ele disse: “Agora você conhece a verdade. Por favor, não continue ensinando falsas doutrinas em sua congregação porque, se você ensinar o que não é verdade, não poderá entrar no Reino do Céu.”

Eu sabia que Mário falava a verdade, pois conhecia as palavras de Jesus aos discípulos: “Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus” (Mateus 5:19). Eu quero ser chamado para o reino do céu. Senti tristeza e culpa ao lembrar do meu passado. Imediatamente renunciei ao cargo de líder da congregação, mas não consegui abandonar a igreja. Durante seis anos, lutei em oração: “Senhor, quando conseguirei fazer parte do Seu povo?”

Certo dia, enquanto passava pela casa do meu tio, o vi conversando com Mário. Um desejo irresistível de ser batizado encheu meu coração e entregar a vida ao Salvador que havia se tornado meu amigo durante o curso bíblico. “Quando haverá outro batismo?”, perguntei a Mário. “Posso me batizar?” Imediatamente, ele entrou em contato com o pastor adventista e, depois que fizeram arranjos especiais devido às restrições da COVID-19, fui batizado, juntamente com os pais de minha esposa, em 2020.

Estou muito feliz por ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia Mundial. Por favor, orem para que minha esposa e meus filhos também queiram seguir a verdade de Deus.

Há seis anos, as ofertas ajudaram a construir a primeira e única escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir um residencial para que as crianças dos vilarejos distantes das montanhas como Kodo possam estudar. Desde já, agradecemos as ofertas.

Informações adicionais

- Peça que um homem apresente este relato na primeira pessoa.
 - Leia a história de outro homem que foi alcançado pelo ministério de Mário (semana passada).
 - Faça o download das fotos no Facebook: bit.ly/fb-mq.
 - Para mais notícias do Informativo Mundial das Missões e outras informações da Divisão do Pacífico Norte-Asiático, acesse: bit.ly/ssd-2022.
-

Esta história ilustra os seguintes componentes do plano estratégico do “I Will Go” [Eu irei] da Igreja Adventista: objetivo de crescimento espiritual nº 5 – “discipular indivíduos e família na vida espiritual”. A construção da escola ajudará a concluir o objetivo missionário número 4 – “fortalecer as instituições adventistas na defesa da liberdade, saúde integral e esperança através de Jesus, restaurando pessoas à imagem de Deus.” Saiba mais sobre o plano estratégico em IWillGo2020.org.